FRATEL

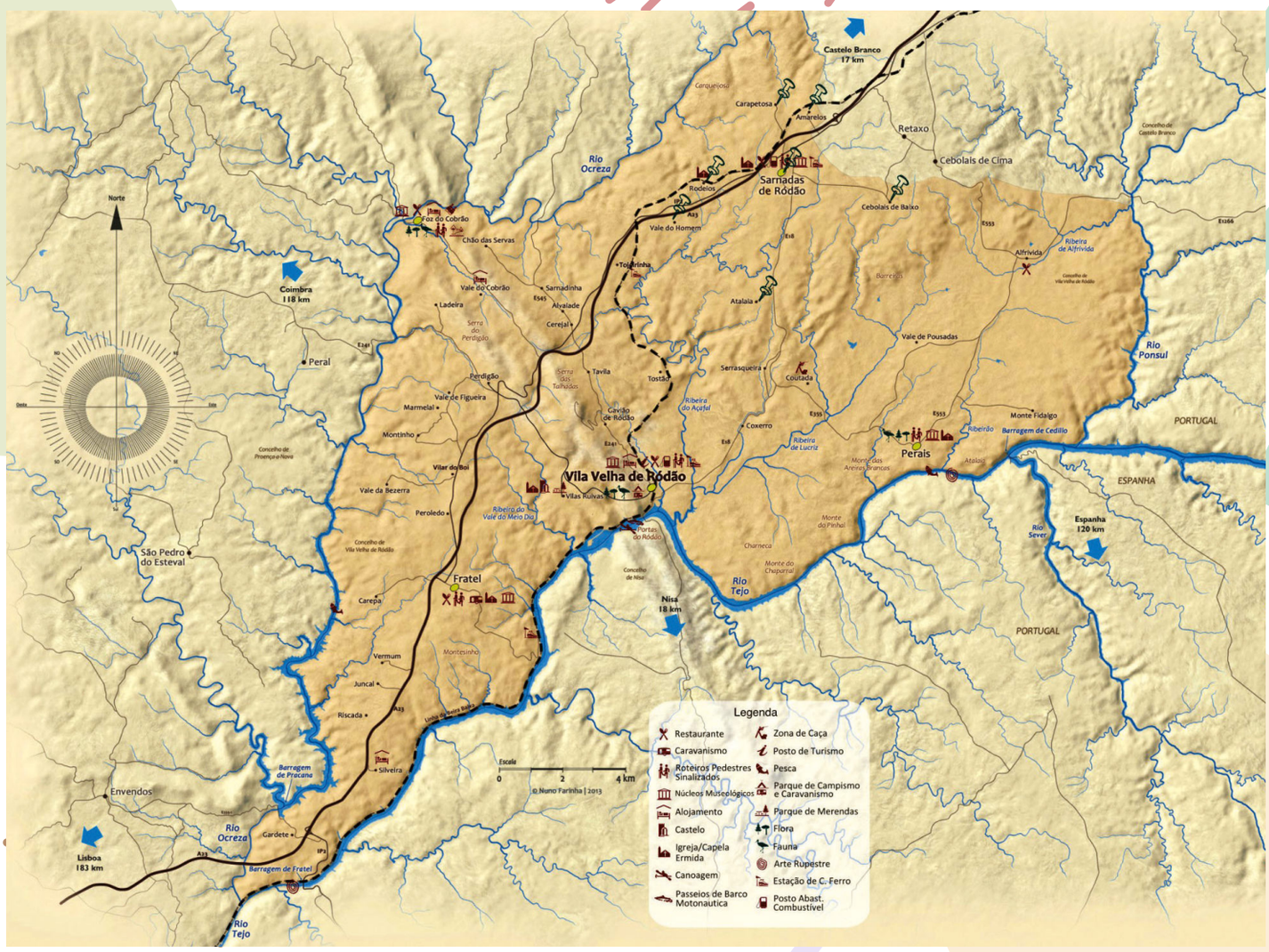
NÚCLEO MUSEOLÓGICO:
HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE RURAL

FRATEL

O Núcleo Museológico História de uma Comunidade Rural localiza-se na freguesia de Fratel, no edifício da antiga Escola Primária. Inaugurado em 2013, este Núcleo pretende dar a conhecer melhor aos visitantes as vivências desta freguesia rural, dando um especial destaque às principais atividades económicas, profissões e costumes dos seus habitantes.

Exposição do Núcleo Museológico de Fratel (A.N., 2013)

Trata-se de um espaço onde se apresenta a história de uma comunidade rural, e que se situa na bacia do rio Ocreza e na margem direita do Tejo. Esta freguesia de Fratel é constituída por quinze povoações, como se verifica no mapa.



As marcas da ação humana na freguesia do Fratel são muito diversificadas e vão desde a arte rupestre, às mamoas, aos transportes fluviais, ferroviários e terrestres - e aproveitamento hidroelétrico, sem esquecer ainda a produção de azeite e mel ou a criação de gado.

Fratel (A.N., 2013)

A ocupação humana nas terras desta freguesia data do período da pré-história, como documentam muitos testemunhos espalhados pelo território, tais como as gravuras de arte rupestre, no rio Tejo, ou as antas. No Fratel situa-se um dos principais núcleos de arte rupestre do vale do Tejo, com cerca de três centenas de rochas historiadas (gravuras) na margem direita do rio.

Anta – Montinho (A.N., 2013)

Grupo de danças e cantares constituído pelo Prof. José Baptista Martins (1953)

Gravura na margem direita do Tejo em Gardete (A.N., 2013)

Rossio de Fratel (José Correia de Araújo, c.1930)

A atividade agrícola foi sempre a ocupação central desta comunidade, onde a cultura do linho e a produção de azeite desempenhavam um papel de destaque, como se comprova pela existência de **lagares de azeite** por toda a freguesia do Fratel.

Gramadeira, máquina moderna, na Silveira, em 1964. (Vasconcelos, 1975, p. 97)

Olivais nas encostas dos montes. (Maria J. Martins)

Tulhas em Marmelal (A.N., 2012)

Lagar da Cooperativa de Pequenos e Médios Agricultores da Freguesia de Fratel. (A.N., 2012)

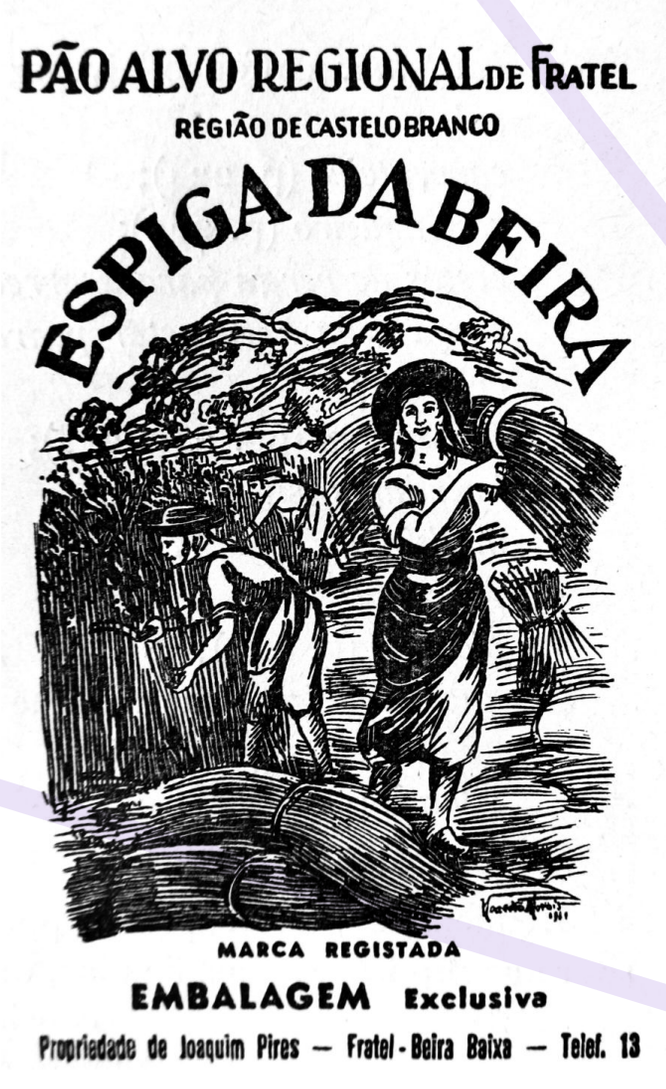
Velho lagar de azeite, Vermum (A.N., 2013)

Em todas as povoações da freguesia existiam também os fornos comunitários, onde a população da aldeia se juntava para cozer o pão e pôr a conversa em dia.

Forno comunitário no Fratel
(A.N., 2013)

Forno comunitário
de Riscada
(A.N., 2013)

Forno comunitário na Siveira
(A.N., 2013)



Era famoso o *pão alvo do Fratel* que se fabricava na padaria local e se vendia em Lisboa.

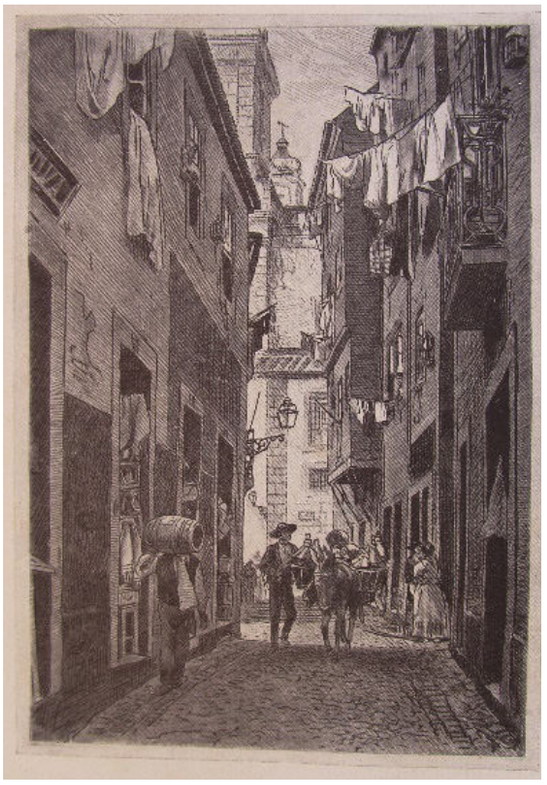
Um dos momentos altos da vida comunitária acontecia a 20 e 21 de setembro, com a realização da **feira de S. Mateus**. A feira de gado e de utensílios agrícolas era um evento económico e social de elevada importância para a freguesia, para o sul da Beira Baixa e o norte do Alentejo: *"A terra é muito fértil; cria muito gado, e nos seus montes há abundância de caça miúda e grossa."* (Portugal – Dicionário Histórico... 1903, p. 579)

Feira de S. Mateus

Feira de S. Mateus

"A população é em extremo laboriosa e, embora muito pegado à sua terra, o Fratelense anda por fora: ratinhos que ceifaram no Alentejo e na Espanha, negociantes que correm as feiras das redondezas, ou se estabelecem em Lisboa, onde formam uma colónia unida e importante em Alfama e na Rua dos Bacalhoeiros, sempre de olhos postos na pequena pátria. Algumas casas modernas e mais confortáveis devem-se à iniciativa desta gente."

(Ribeiro, 1944, p. 641)



Alfama – Rua de S. Miguel
(Roque Gameiro, est. 54, 1922)

A freguesia de Fratel também não escapou às vagas de emigração para vários países, e que caracterizaram o século XX português e foram transversais a todo o país.

A inauguração da linha férrea da Beira Baixa em 1891, e que ligava Abrantes à Covilhã, veio quebrar o isolamento desta freguesia.

"Por todos os meios ao seu alcance o homem procura tirar o sustento à terra, arrancar-lhe algum conforto. Mas o solo fratelense é tão avaro que o indígena é constrangido a ir procurar lá fora o que não encontra na sua região. Os mais agarrados à terra natal saem em sucessivas

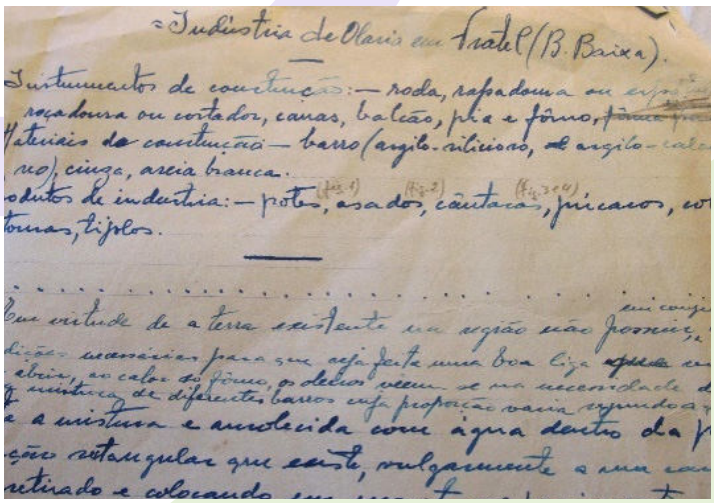
migrações, voltando sempre ao país de origem. Estão nestes casos os trabalhadores do caminho-de-ferro, os negociantes, os ceifeiros, etc. Outros mais ambiciosos e arrojados emigram para Lisboa, onde se dedicam ao comércio, ou vão até mais longe, à África e ao Brasil."

(Joaquina Flores)

Fratel inspirou *Estação da Minha Vida* uma série de ficção portuguesa produzida pela "625 Audiovisuais" para a RTP1 e que entrou na programação no canal 1 da televisão pública, em 2001. Iniciativa e produção do fratelense José Nuno Martins.
(Foto cedida por Olga Gonçalves)

SABIAS QUE:

A venda de bilhas com água fresca aos passageiros dos comboios que paravam na estação de Fratel foi uma das atividades que surgiu nesta altura. Estas bilhas eram oriundas de olarias de Nisa e de Fratel.


Indústria de Olaria em Fratel (B. Baixa).

Instrumentos de construção: — roda, rapadouro ou
rocadouro ou cortador, canas, balcão, pia e fôrno,
Materiais de construção — barro (argilo-silicioso, e argilo-calc
reo), cinza, areia branca.
Produtos de indústria: — potes, asados, cântaros, jarros, co
tornas, tijolos.

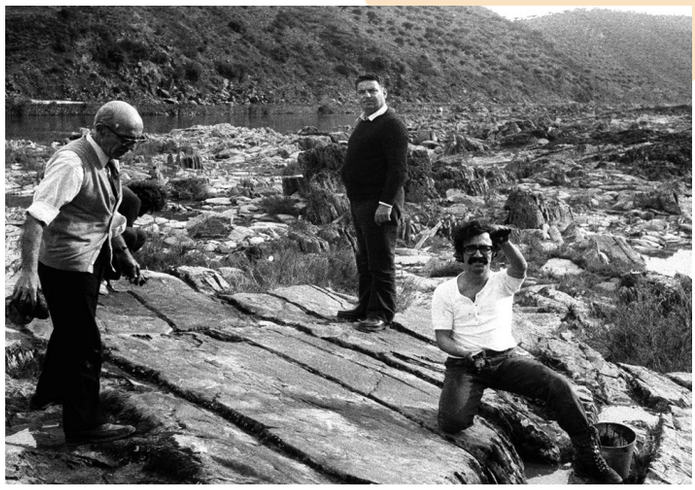
Em virtude de a terra existente na região não possuir,
dições necessárias para que seja feita uma boa liga
abrir, ao calor do fôrno, os defeitos vêem-se na necessidade d
mistura de diferentes barros cuja proporção varia segundo a
e a mistura é amolecida com água dentro da p
ção retangular que existe, vulgarmente a uma
retirado e colocando

Já no século XX, a história do Fratel ficaria marcada pela inauguração, em 1950, da barragem da Pracana, no rio Ocreza, e pela construção da barragem do Fratel, no rio Tejo, que entrou em funcionamento em 1974.

Barragem de Fratel (A.N., 2013)

Barragem de Fratel (A.N., 2013)

Foi nesta época que foi descoberto o Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo - um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 20 mil gravuras dispersas ao longo de 40 km de ambas as margens do rio Tejo e que tem no Fratel um dos seus principais núcleos.



Campanha de salvamento em Fratel (Varela Gomes e António Raposo, 1971)

Na altura da construção da barragem, esta região foi alvo de várias campanhas de salvamento arqueológico até à sua quase completa submersão devido à subida da água da barragem. Nessa altura foi possível recolher inúmeras réplicas das gravuras e um grande corpo documental e fotográfico. Estes elementos podem ser vistos no Centro de Interpretação de Arte Rupestre do Vale do Tejo, em Vila

Campanha de salvamento em Fratel

Velha de Ródão.

(Varela Gomes e António Raposo, 1971)

Ficha técnica

Promotor do Projeto: Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
Coordenação: Ana Correia, Dora Sofia Pereira
Design, ilustração gráfica e produção: Playme.pt, Paulo Veiga
Textos: António Maia Nabais, Teresa Melato (rev. 2022)
Ano: 2022

Digitalizar Cultura
Programação Cultural em Rede, cofinanciado pelo Centro 2020,Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER.

Cofinanciado por:

CENTRO 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional